

MEMES COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO: O QUE DIZEM AS MÚLTIPLAS VOZES NA INTERNET¹

Maykon Brendo Gonçalves do NASCIMENTO²

Pedro Loureiro de BRAGANÇA³

RESUMO

Este artigo se propõe a uma análise sobre os memes como processo de comunicação na internet, com um método etnográfico na página *site dos memes* no facebook, onde abro a discussão sobre o fenômeno dos mesmos em seu contexto na internet. Com um estudo específico de suas publicações em sua página e em seu grupo fechado. O objetivo é entender o que os *memes* e os *memes*, querem comunicar no cenário atual do ciberespaço, tendo em vista que é bastante comum os *memes* serem comparados como os virais da internet. Devido ao seu grande “poder” de propagação quase instantâneo, sendo uma nova forma dinâmica de comunicação. O seu ciclo de vida no meio online pode variar ao longo do tempo, pois com a grande quantidade de produção de conteúdo e o avanço da internet percebemos novas formas de diálogo e novos processos comunicacionais de informação e criação, criando uma identificação entre o usuário e o conteúdo publicado na rede. Para atingir o objetivo dessa pesquisa alguns autores foram utilizados como: André Lemos, Alex Primo, Carmem Lúcia Guimarães de Mattos, Douglas Rushkoff, Richard Dawkins, Lúcia Santaella, Marshall McLuhan e Raquel Recuero.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; interatividade; memes;

INTRODUÇÃO

Quem diria que a famosa frase usada nas redes sociais de modo sarcástico para se tentar descobrir algo “é pro meu tcc”, (como pesquisas que muitos estudantes universitários fazem em seu Trabalho de Conclusão de curso - tcc), hoje em dia é muito difícil não se

¹ Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, orientado pela Professor Me. Pedro Loureiro Bragança.

² Graduando no curso de comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda na Faculdade Estácio do Pará. Email: maykonbrendo@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Prof. Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Único (NAEA/UFPA), e Professor da Faculdade Estácio do Pará. Email: pedrohloureiro@gmail.com.



deparar na internet com uma dessas frases, cada um expressando um sentimento, fosse usada de fato para designar meus métodos acadêmicos de pesquisa. São essas e outras frases, assim como o modo de publicar fotos editadas, textos e compartilhamento de outras, que já se tornaram hábitos no cotidiano online, como também é um ambiente de divulgação de suas opiniões e, ao mesmo tempo se relacionar nesta ambientação virtual que o ciberespaço está contido.

A internet surge com finalidade de comunicação militar, e aos poucos foi se expandindo para os fins acadêmicos também, se popularizou com a globalização e com ela cresce as diversas formas de interação e acesso pelos sites de relacionamento (redes sociais). Uma dessas redes é o Facebook, com a finalidade de aproximar os usuários em um espaço virtual e promover a comunicação entre eles em uma rede de amigos. Isto é possível porque o ciberespaço é um espaço descentrado, onde textos, imagens, vídeos etc. são traduzidos na linguagem da informática.

Atualmente as formas de acesso a todo esse conteúdo disponível no ambiente online pode ser consultado quando e onde estiverem, via computador, tablets ou até mesmo os smartphones (celular). Diversas páginas inseridas no site Facebook são usadas para expor o seu humor e, muitas vezes, com críticas agregadas, se utilizando também do meme como formas de conteúdo em suas postagens.

O objeto de estudo deste artigo parte de uma inquietação em tentar compreender uma dessas páginas, que é o site dos menes, que aproximadamente tem, 943.747 curtidas e 948.860 seguidores, onde se caracterizam, como um novo tipo de meme, são menes, em sua página no Facebook, priorizando em suas publicações, a superposição de imagens com a crítica e o humor agregados.

O processo que os menes querem comunicar é também um questionamento, e qual a diferença do meme para o mene, tendo em vista que o meme por sua vez, é um “fenômeno” que prioritariamente chamado de novo replicador pelo cientista Richard Dawkins em seu livro *O gene Egoísta* (2007). Iniciou esse estudo e logo após surge um campo para estudar a hipótese de Dawkins, a memética⁴, para se ter embasamento teórico científico desse conceito, e também aqui no Brasil pela Universidade Federal Fluminense, por grupos de estudo acadêmico, com

⁴ Memética é o estudo formal dos memes. Foi originada quando Richard Dawkins cunhou o conceito no seu livro "O gene egoísta". Na busca de algo que pudesse ser classificado como a unidade fundamental conceitual da memória.

um site operando, chamado museu de memes⁵. Os memes se difundem nas redes com a viralização, e é uma das novas formas de comunicação, por facilitar em vez de escrever e-mails, enviam fotos, gifs animados ou frases que se popularizam pela internet, para ser ter um diálogo dinâmico e interativo, que altera o processo, tanto cultural, quanto pela linguagem.

O meme já surge em um contexto mais atual com a subversão aos memes existentes, na verdade são memes, porém diferentes, sempre com críticas/humor inseridos, com uma ideia por trás, muitas vezes sem sentido ou a pessoa já está acostumado com aquele tipo de humor, nem tanto quanto a popularidade dos memes existentes, mas todos possuem algo em comum: A comunicação. Eles falam de política, raça, diferenças entre homem e mulher e também tratam de ansiedades e emoções, o seu grande alcance possibilita que milhares de pessoas conectadas sejam impactadas.

Os objetivos específicos deste trabalho, incluem compreender esse novo “conceito” do meme na rede, entender esse processo de construção de um meme, antes da postagem, e também observar o comportamento de seus usuários em relação às postagens.

O estudo empregado na pesquisa é entrevista com os administradores da página junto à observação netnográfica, modelo de pesquisa etnográfica projetado especificamente para estudar culturas e comunidades digitais, Kozinets (2014). Onde busco aplicar os conceitos de autores teóricos e aplicá-los no meu objeto a ser pesquisado, que dialogam sobre o assunto com uma revisão bibliográfica, para esclarecer desde os primeiros processos de comunicação, até se chegar ao estágio de minha temática, que é a cultura digital ou cultura do acesso, com entrevistas, observações sistemáticas das postagens, junto à interação com os usuários.

O tema proposto foi escolhido dentro dessa linha de trabalho, pelo fato de compreender esse novo processo de se fazer comunicação, trazendo a proposta para debate. A importância deste trabalho, é de extrema relevância à academia, principalmente de comunicação e áreas afins, pois através dele mostra como a sociedade hoje está cada vez mais envolvida no

⁵ O MUSEUdeMEMES consiste em uma atividade que envolve pesquisa, ensino e divulgação científica, e tem como escopo a implementação de um espaço para discussão sobre a cultura dos memes e o desenvolvimento da pesquisa acadêmica sobre o tema. Este espaço, que vem se configurando na forma provocativa de um webmuseu, é um misto de três etapas distintas de produção, que envolvem alunos, professores, convidados externos, e o grande público: a etapa de planejamento, a etapa de organização do evento físico e a etapa de consolidação das discussões em ambiente virtual. Assim, o museu é, na verdade, uma experiência viva, que reúne e coleciona dinâmicas que têm se desenvolvido em ambiente presencial na universidade desde 2011 e procura dispô-las para o público na internet. MUSEUdeMEMES – O museu de memes, 2017. Internet Disponível em <http://www.museudememes.com.br/o-museu-de-memes/> Acesso em: 10/10/2017.

ciberespaço, e com as novas formas de se comunicar, onde a liberdade e o fluxo de informação é mais acessível que em épocas passadas, em que tínhamos apenas o rádio, jornal impresso e a tv, e hoje com o auxílio da internet, vivemos esse processo que nos permite acessar informações contínua e instantânea a qualquer momento.

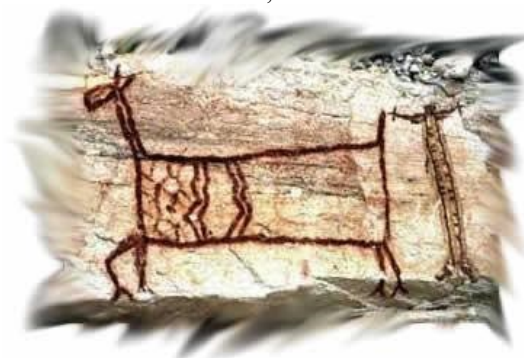
O primeiro tópico deste artigo, estuda desde os primeiros métodos da comunicação com os processos comunicativos nas eras de McLuhan em seu livro “A Galáxia de Gutenberg” (1972). Até chegar no estudo de Santaella, em seu livro “Cultura e arte do pós-humano. Da cultura das mídias á cibercultura” (2003). Teve como base o estudo de McLuhan, sobrepondo assim novas formações culturais, onde conclui em seu livro o estudo na cultura digital ou cultura do acesso, que também André Lemos descreve muito bem esse espaço em seu livro, Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea (2015), fala deste novo cenário que altera tanto o processo cultural quanto pela linguagem. E os meios mediados por computador. Alex Primo já debate esse assunto em Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura e cognição (2011). A interação mediada por computador depende de um aparato tecnológico, ou para muitos teóricos a máquina, onde a capacidade de transmitir aquilo que é produzido. E a interação é uma característica do meio em si, através de um diálogo de acordo, onde a experiência do usuário proporciona um maior potencial cognitivo, tanto de experiência com a máquina, quanto o processo de interatividade interpessoal. E o conceito de rede social que parte do livro da Raquel Recuero, Redes sociais na internet (2009) com a definição das redes sociais, que possibilitou um novo contexto da convenção no ciberespaço.

A INTERAÇÃO HUMANA COMO PROCESSO COMUNICACIONAL

O mundo das redes, ou para muitos o espaço virtual/digital, é hoje um “palco” de grande convergência, tanto para estudos, quanto para produção de conteúdo, formas e processos de se comunicar. Mas o início da comunicação já vinha sendo pensada pelo homem, muito antes desse contexto que hoje muitos chamam de cultura do acesso. Desde antiguidade o homem busca técnicas e modos de se comunicar, os registros rupestres nas paredes das cavernas é um exemplo disso, diferentes formas e contexto neste período paleolítica era usado, por volta 1000 A.C.



Figura 1 – Pintura rupestre, utilizada pelos homens das cavernas, exemplo da forma (representação) de se comunicar, em sua tribo.



Fonte: (portalduarte, 2017, p. 1)

GUTENBERG: O PRIMEIRO ESTUDO

McLuhan, ao escrever o livro “A Galáxia de Gutenberg” (1972), discute as ideias do ponto de vista da comunicação, que pelas fases a humanidade permeou por três estágios sucessivos: tribalização: com o predomínio da tradição oral, a forma de transmitir o conhecimento, destribalização: já começou com o surgimento da imprensa de Gutenberg com a criação da tipografia com o homem tipográfico, livros e cartas responsáveis pela multiplicação das informações, e a retribalização: que é o período onde todos estamos ao alcance de qualquer um, em qualquer momento e qualquer lugar.

Santaella em “Cultura e arte do pós-humano. Da cultura das mídias á cibercultura” (2003) Faz um estudo com base nesses conceitos de McLuhan em compreende essas passagens de uma cultura à outra, considerando no contexto atual que os meios de comunicação estão sofrendo novos processos distintos de transformação do terreno sociocultural, devido o advento de novas tecnologias, e novos meios de comunicação e cultura. Certamente entende que o estudo de Mc Luhan foi de extrema importância no período, por ser um visionário daquela época, porem Santaella cita novas formações socioculturais para entender esse novo cenário que não brotou diretamente da cultura de massas, mas foi sendo semeado por processos, considerado sutis para formação de novos tipos de formações culturais, são eles: a cultura oral: antes do surgimento da escrita os conhecimentos eram repassados de pai para filho e guardados na memória para as próximas gerações, a cultura escrita: passa a ser lido e relido e corrigido, a

memória de um povo passa a ser “eternizada”, enquanto a fala se esvai facilmente, e a escrita é sustentada pelo suporte físico, por muito mais tempo, a cultura impressa: surge pela prensa móvel de Gutenberg com a impressão de texto sobre o papel, a cultura de massa: uma sociedade vai surgindo junto com a revolução industrial, começa a se adaptar um âmbito urbano com comportamento coletivo, a cultura das mídias: vem de certo modo por fim a hegemonia da cultura de massa, muda a figura que tudo absorvia passivamente e agora se tem o “poder” de escolha, exemplo disso e o controle remoto o dvd, a tv fechada e entre outros. Podemos dizer que a cultura das mídias é uma cultura disponível, e a cultura digital: é a interatividade do homem com a “máquina” a individualização da mensagem e da informática, possibilita a disseminação de todos e para todos, podemos também chamá-la de cultura do acesso.

A ideia de que não se trata a de período culturais lineares, como se uma era fosse desaparecendo com o surgimento da próxima. Ao contrário, há sempre um processo cumulativo de complexificação: uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e funcionalizações” SANTAELLA (2003).

Com as novas formações culturais descritas por Santaella, a última era descrita é a cultura digital ou cultura do acesso que surge com a hegemonia da cultura de massa, com as novas formas e meios de comunicação e informação personalizada, e esse cenário expressa muito bem o espaço em que estamos contidos hoje. Um espaço que cada vez mais estamos utilizando a comunicação mediada por computador, junto a internet com uma nova forma de cultura, acesso e subjetividade, com um potencial que o receptor jamais poderia sonhar nos anos 60 a 70 com o domínio das mídias de massa tradicionais dominantes livro, jornal, rádio televisão. A informação personalizada e a transformação acelerada, faz com que surja novos hábitos de se comunicar em diferentes contextos, é o ciberespaço.

O CIBERESPAÇO COMO “QUEBRA” DE FRONTEIRAS

O ciberespaço já surge com uma nova organização social, com a estrutura de novas relações em espaços temporais, um espaço “desconhecido”, mas que engloba vários meios de comunicação dentro dele, que modifica e difere na e interação em sociedade também, com muitas possibilidades, junto a internet, que surge com finalidade de comunicação militar, e aos

poucos foi se expandindo para os fins acadêmicos também, e se popularizou com a globalização, que também surge a cibercultura, com comunidade virtual e eletrônica assim como a noção de identidade. Esse contexto em que estamos contidos hoje de velocidade da informação, do acesso e das formas de comunicar na sociedade, André Lemos descreve muito bem em seu livro, *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea* (2015). “O ciberespaço representa o mais recente desenvolvimento da evolução da linguagem” (p.14), onde relata esse espaço propriamente dito, como uma nova forma de cultura dentro da sociedade, onde estamos ligados e penetrados como a cultura alfabética. Diz que o surgimento dessa nova forma de cultura, não é uma negação da oralidade ou da escrita, mas também o prolongamento das mesmas formas. Neste espaço não precisamos necessariamente da presença física do ser humano, mas a interconexão das redes de dispositivos digitais interligados, incluindo, o universo da comunicação digital que ela abrange. “Os signos são adquiridos, por intermédio do software, dessa escrita tomada viva; uma potência da ação autônoma de um ambiente numérico que lhe é próprio” (LEMOS, 2015).

Um dos méritos da cibercultura descrito por Lemos (2015), é a liberdade em rede, um espaço que interliga pessoas, documentos, máquinas, e relacionamento, ele não se configura apenas como uma ambientação, mas sim como um meio de informação de cultura e expressão, onde se podem expressar suas singularidades e, ao mesmo tempo interagir dentro desta ambientação com as mesmas, criando novas pluralidades de relacionamento. É possível devido o ciberespaço ser considerado um espaço propriamente de circularidade de informação livre e descentralizada, onde a linguagem digital é traduzida na linguagem da informática.

A internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual “nada é excluído”, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem com a sua própria essência, que é a aspiração à liberdade (LEMOS, 2015, p.14).

Dento do espaço virtual já é perceptivo, a nossa produção de conteúdo e troca de ideias, muitas vezes sem controle do que é postado, fazemos parte, assim como produzimos e compartilhamos reações, respostas e interação, com isso o indivíduo passa também a ser, não apenas atuante, mas também um produtor de conteúdo, a máquina também tem seu papel no

ciberespaço, ela só funciona com o auxílio humano, precisando do processo criativo que por sua vez passa a ser um receptor, quanto emissor de conteúdo.

CULTURA + SOCIEDADE/PRÁTICAS SOCIAIS + TECNOLOGIA

Com o ciberespaço e a cibercultura, a interação mediada por computador depende de um aparato tecnológico, ou para muitos teóricos a máquina. Que é a capacidade de transmitir aquilo que é produzido, e a interação já é uma característica do meio em si, através de um diálogo de acordo, onde a experiência do usuário proporciona um maior potencial cognitivo, tanto de experiência com a máquina, quanto o processo de interatividade interpessoal. Alex Primo (2011) em seu livro *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura e cognição*. Descreve muito bem o cenário da interação mediada no meio digital, entre os agentes emissor x receptor de seus relacionamentos, onde ele cita o computador e a internet como grandes propulsores de conhecimento, o computador não só como máquina para transmitir a informação, mas como uma interferência do observador para acelera as informações, e a internet como uma possibilidade de cooperação em uma conversação de diálogo que é digital. Segundo Alex Primo (2011) “De fato, os meios digitais abrem novas formas de comunicação e demandam a reconfiguração dos meios tradicionais ao mesmo tempo que amplificam potenciais pouco explorados.

A “interatividade” já vem sendo pensada como um termo que cada vez mais está popular. Estudiosos da comunicação mediada, já pensavam esses processos que ocorriam desde os meios tradicionais, partindo das cartas ou conversas telefônicas em diálogo, que se passa por em um estreitamento do espaço ou no tempo, por serem mediadas por um meio técnico. Outro fator da interação, e a interação quase mediada que já se refere nos meios de comunicação de massa, como o livro, jornal, rádio, televisão etc. O fluxo de comunicação dá-se em sentido único dos produtores para um número indefinido de receptores potenciais, mas interatividade no seu contexto vai além de uma simples transmissão de informação, ela passa por vários estágios, deixando como coadjuvantes as relações sociais.

Já no contexto educacional, o diálogo assume um papel necessário na construção do conhecimento. A tevê interativa que “nasce” nos anos 70 já passa pela interação mediada



tecnologicamente na tecnologia digital, como forma de ampliar possibilidades de televisão dos vídeosdiscos, e hoje o vídeo-on demanda como ponto alto da tv interativa. A informática principalmente abusa desse termo, assim como a indústria e o marketing em suas campanhas. A interatividade não é apenas a multimídia do computador com a tipologia ou as suas capacidades de programação, mas sim a ir além da transmissão da informação. É preciso que se estude não só a interação com o computador, mas através da máquina, como a extensão que os usuários podem participar, na modificação da forma de conteúdo, do ambiente real, por ser uma variável processual, e não uma característica do meio, com a velocidade, amplitude e o mapeamento.

INTERAÇÃO + TECNOLOGIA/REDES SOCIAIS

Com a interação mediada por computadores, o ciberespaço possibilitou um novo contexto da convenção na rede, e passa a ser oralizada, as noções de espaço começaram a ser “quebradas” e o surgimento de novas ferramentas capaz de medir as interações humanas possibilitou a expressividade e a sociabilização com um, ou vários tipos de relações dentro de uma estrutura social, onde essas novas ferramentas passaram a medir nossos rastros, por ser uma ligação social e sobretudo as diversas mudanças para a sociedade em suas estruturas sociais, que parte de pessoas e também que atores⁶ pudessem construir-se interagindo e comunicando-se com outros atores, assim a rede é constituída, de pessoas (pessoas, grupos, laços sociais), e conexões (interação ou laços sociais). A rede social tem sua abordagem e estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. Os atores são os primeiros elementos da rede social, representada por nós (ou modos) como se fosse cruzamentos em um teorema com pontos e nós interligados.

Quando se trabalha com redes sociais na Internet, no entanto, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. Assim, neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias do ciberespaço. (RECUERO, 2009: p. 25)

⁶ Definição de usuários feita por, Raquel Recuero em seu livro, Redes sociais na internet. 2009.

As redes sociais online vêm se constituindo no ciberespaço de muitas formas e meios de se comunicar em rede, exemplo disso é o Facebook, Instagram, Twitter etc. A apropriação desses meios e principalmente a experiência na ambientação online gera várias expressões de sua personalidade, e faz com que se partilhe valores e objetivos comum, por serem sites com características, que proporcionam criar perfis, com a representação da presença, ou seja se individualizar em uma rede de representações. As ferramentas, hoje, que a internet proporciona, estão sendo usadas de formas massivas no mundo inteiro, com muito efeito no que tange a pós-modernidade.

As redes sociais na internet, se diferem um pouco das redes offline, a internet proporciona que os atores sejam uma representação do indivíduo, ou de uma organização, expressando-se, e adicionando pessoas também, com vários tipos de conexões, crescendo exponencialmente, dependendo da quantidade de laços que se cria, e a offline emerge a interação por indivíduos.

Segundo o site TECHTUDO, o Facebook é a rede social com maior número de acessos em todo o mundo. Além disso, a plataforma também é dona de outros três serviços que compõem o ranking das cinco mais usadas. É uma representação clara desse fenômeno online, sendo um site com um serviço de rede social. seu lançamento em 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerbergue, o slogan “No Facebook você pode se conectar e compartilhar o que quiser com quem importante em sua vida”. Em 2012 ele atinge milhões de usuários, tornando assim a maior rede social do mundo. Em média são 316 mil pessoas cadastrada no site por dia, se registrando antes de utilizarem o site, onde as conexões, praticamente não se limitam, pelo contrário ela se expande, deixando muito mais conectados do que pensamos, nos aproximando com vários tipos de convenções que dinamizam a linguagem oralizada, exemplo disso é os emoticons, e os gifs e até mesmo a fotografia, aproximando os usuários mais do que em outros espaços, com opções de reações como: curtir o que foi postado, comentar as postagens e compartilhar poster replicando em sua página pessoal, muitas vezes as apropriações funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público. Recuero (2009). A rede está sendo cada vez mais o centro de discussões, com poster e comentários tomando grande proporcionalidades, memes agressivos etc. Um ambiente com várias pessoas e pensamento diferente, com tipos e valores emergindo na rede,

que vão além dos tipos que temos offline, e também não conseguimos medir o discernimento de informação que são mais permanente, mantidas pelos usuários. A conversa em rede permite mapear as interações, com rastros e monitoramento, que são reversíveis com o auxílio da tecnologia.

MEMES COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO: O QUE DIZEM AS MÚLTIPLAS VOZES NA INTERNET

O meme, ou para outros o mene, muito conhecido na internet pelo seu “poder” de propagação e viralização nas rede sociais, com conteúdo muito dinâmico e humorístico, que parte tanto do âmbito social físico ou mesmo, na maioria das vezes no ambiente online (virtual). Envolvendo sempre a compreensão da língua, a partir de suas particularidades, com uma leitura visual (campo visual, semântico e leitura visual, sintática). Se tornam um texto midiático⁷ e enquanto “texto visual” ele compõe elementos específicos da cultura cibernética⁸ ou internet. Sendo assim ele se dá pelas diversas formas dá linguagem. Suas originalidades vêm das mais diversas cronologias. A indústria cultural, ja utilizava-se dessa forma midiática, como a prática dos memes, mesmo antes de serem conhecidos. As pinturas clássicas, à fotografia, a participação e o surgimento diversos movimentos artísticos da época, os álbuns fotográficos impressos, as fotonovelas, revistas em quadrinho, tanto as americanas como os impressos da contracultura já tinham essa pegada do humor, e até mesmo, muitas das vezes a crítica social envolvendo. A história das charges nos jornais impressos de grande circulação também utiliza muito dessas “extratégias” para comunicar-se.

Os vírus de mídia se espalham através do campo de dados da mesma forma que os biológicos se espalham pelo corpo ou uma comunidade. Mas em vez de viajar ao longo de um sistema circulatório orgânico, um vírus de mídia viaja através das redes do espaço de mídia. A "proteína shell" de um vírus de mídia pode ser um evento, invenção, tecnologia, sistema de pensamento, riff musical, imagem visual, teoria científica, escândalo sexual, estilo de roupa ou até mesmo um herói pop - desde que possa capturar nossa atenção. Qualquer um desses shells de vírus de mídia

⁷ Que é transmitido, difundido pela mídia. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/midiatico>>. Acesso em: 24 Nov. 2017.

⁸ Relativo ao ciberespaço ou à internet. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/cibernetica>>. Acesso em: 24 Nov. 2017



buscará os recantos e recantos receptivos na cultura popular e ficará em qualquer lugar que seja notado. Uma vez anexado, o vírus injeta suas agendas mais escondidas no fluxo de dados sob a forma de código ideológico - não genes, mas um equivalente conceitual que agora chamamos de "memes" (Rushkoff, p.9- 10).

Richard Dawkins, foi o grande propulsor sobre os estudos, dos memes, como também, estudos sobre o determinismo genético (características genéticas do DNA), e o processo da evolução cultural. O termo meme é uma adaptação da nomenclatura “mimeme” usada em seu livro *O Gene Egoísta* (2007), que rapidamente viralizou na década de 1980, e ganhou um termo mais “sutil”, o meme. Dawkins fala dos genes como os principais responsáveis pela evolução biológica, cogita em uma outra unidade de replicação, responsável, que altera a variação e a seleção da transmissão, inscritos em nossa cultura. Dawkins concebeu então uma espécie de evolucionismo cultural, que ocorreria em paralelo, em complemento à evolução natural, através de um segundo replicador, diferente dos genes. Diante disso surge um campo de estudos, a memética.

Susan Blackmore⁹ se encarregaram de atualizar o conceito criado por Dawkins em 1976. Eles desenvolveram e adaptaram a ideia, em anos ainda anteriores à apropriação generalizada da internet, e construíram as bases para o que viria a ser reconhecido anos mais tarde como um campo de estudos, a memética. Pegando emprestada, de modo quase jocoso, a desinência do campo da “genética”, a memética é pouco reconhecida como ramo da pesquisa científica e certamente muito disputada. Sua constituição já é, em si, uma afirmação de seus correligionários sobre a herança determinista. Com a perspectiva do “*memetic drive*“, por exemplo, Blackmore reforçava sua visão de que os memes não apenas complementavam o trabalho dos genes mas, em muitos sentidos, o originavam. (Museudememes, 2017)

Os memes são ideias que se propagam nas nossas redes sociais, replicando padrões culturais ou ritos de uma sociedade, a música, a moda e a comida, são exemplos disso, praticamente tudo são memes, pelas formas com que se viralizam, dentro da sociedade igualando a um conceito da biologia, que é a palavra, epidemia. Mas assim como epidemias podem ser tanto para coisas boas ou para ruins, assim os memes, nem sempre são bons. Na década de 90 a 2000, os memes de fato tomaram conta da web, se difundindo de diversas

⁹ Psicóloga, palestrante e escritora pesquisando consciência, memes e experiências anômalas, e uma Professora Visitante na Universidade de Plymouth. Disponível em: <https://www.susanblackmore.co.uk/> Acesso em: 24 de novembro de 2017.

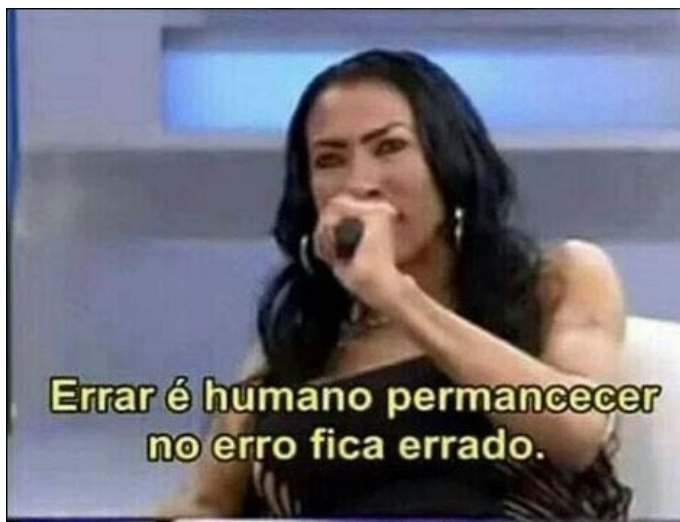
formas, tanto pra expressão de sentimento como humor, mas principalmente como uma nova forma de comunicar, e também principalmente visual, com seu grande alcance. Os memes se assemelham assim como os princípios da teoria darwiniana¹⁰, sendo genes lutando pela sua sobrevivência. Dawkins fala que assim como os genes, os memes são medidos pela sua permanência (fecundidade), cada unidade possui vida longa, (longevidade), que suas cópias sejam mais perfeitas, e a (fidelidade), é evitar corromper no transcorrer do tempo.

Assim, a primeira dessas correntes, batizada por Shifman de “mentalista”, em que se enquadrava o próprio Dawkins, descrevia os memes como ideias ou peças de informação, singulares (como uma cor, uma sensação) ou complexas (como o conceito de Deus). Em oposição a ela, a corrente “comportamental” propunha que os memes fossem observados como comportamentos particulares ou artefatos culturais, como piadas, rimas, tendências e tradições. Mesclando ambas as compreensões, a abordagem “inclusiva” indicava que memes poderiam corresponder tanto a ideias quanto a padrões estruturais que as originam ou que se propagam como seus efeitos. (Museudememes, 2017).

A memética em 1980, já estudava a ideia de como os genes e os memes atuam em conjunto, formando cadeias complexas de conceitos e comportamentos, mas não só peça exclusiva com conteúdos individuais isolados, mas por sua vez faz parte de um processo midiático, comportamental dentro da sociedade, é muitas vezes usado como estratégias por profissional da área de comunicação, muitas vezes pelo seu baixo custo, por se replicarem facilmente na plataforma digital, como marketing viral, relações públicas, marketing de guerrilha e o buzz marketing, e outras memes que surgem do âmbito social e se viralizam (replicam) pelas redes, é também a mídia é uma das principais geradora de memes, a presença de celebridades de posturas caricatas, tornam-se discurso dentro da rede.

¹⁰ É um conjunto de movimentos e conceitos relacionados às ideias de transmutação de espécies, seleção natural ou da evolução, incluindo algumas ideias sem conexão com o trabalho de Charles Darwin. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Darwinismo> Acesso em: 24 de novembro de 2017.

Figura 2 - Inês Brasil, ou Inês Tânia Lima da Silva, é uma cantora, compositora, dançarina e web- celebridade brasileira, que ficou conhecida com um vídeo de inscrição no reality show Big Brother Brasil, em 2013.



Fonte, Disponível em: <https://optclean.com.br/selecao-de-memes-da-ines-brasil-para-usar-no-messenger-ou-no-whatsapp/> Acesso em: 24 de novembro de 2017.

Figura 3 - Maria Odete Brito de Miranda Marques, Gretchen, é a rainha do rebolado é também rainha dos memes na internet, muito conhecida por ser polêmica e sua opinião.



Fonte, Disponível em: https://www.buzzfeed.com/victornascimento/provas-de-que-a-gretchen-foi-a-dona-da-internet-em-2016?utm_term=.vdzRBv2BgQ#.rpRBM4aMIV

Acesso em: 24 de novembro de 2017.

MEMES X MENES: ENTRE TEXTOS E IMAGENS NO FACEBOOK (SITES DOS MEMES)

Figura 4 - timeline, página (site dos menes).



Fonte: (Facebook, 2017)

Para um bom entendimento sobre o novo “termo” menes, e o que querem comunicar, fiz uma pesquisa netnográfica na página site dos menes, e também uma entrevista com um dos administradores, Thiago Schwartz. (Apêndice).

A página virtual do site dos menes teve seu início em 10 de agosto de 2012, atualmente possui 1.011.076 curtidas e 1.017.054 seguidores (desde o início de minha pesquisa, a página ganhou mais seguidores). É caracterizada como mídia/personagem fictício, porém é mais conhecida pelo seu conteúdo humorístico, em suas postagens e em suas interações.

O processo de criação da página foi totalmente ao acaso, não foi um projeto a ser planejado, simplesmente ela surgiu por uma demanda dos usuários da rede social blog Tumblr, por se identificarem com os conteúdos que publicavam, com isso procuravam uma outra ambientação que pudessem além de agregar a todos, não só para propor conteúdo, mas que pudessem comentar, propor, interagir e reagir, de forma dinâmica na ambientação, mas com as mesmas finalidade que seu blog Tumblr exercia, e o Facebook foi o escolhido, por se ter essas características necessárias para a página.

A ideia principal era criar e utilizar as ideias que os usuários tinham, quando mandavam sugestão ao Tumblr, com uma pegada diferente. Mas sempre inovando no humor, então resolveram criar um site com memes que não fossem memes. O nome foi criado em 2012, quando teve início a criação com a página, isso é um questionamento que levantei na pesquisa pelo fato de se aproximar, da ideia de memes, por ser uma palavra bem próxima também, que acaba se associando a sua ideia também, Thiago Schwartz (2017), explica dizendo que: “Numa das aparições do Bazimguinho, ele usou algo como “site de menes” para se referia ao blog de tirinhas que ele tinha, e acabamos pegando daí o nome”.

Assim foi ganhando estabilidade pois os usuários da página interagiam diariamente. Em 2012 ano que principalmente os memes tinham ganhado a fórmula de se comunicar na internet, se teve o surgimento de várias redes sociais de relacionamento online também. A internet assim como está sendo um propulsora dos memes, ela também criou sua própria linguagem bem específica da sociedade conectada no meio online, o internetês. Assim como a criação da página surgiu por acaso, a identidade visual também chama muito atenção por se um avestruz, como símbolo colocado em um fundo azul, também não foi uma imposição a se pensar, fala:

[...] No processo de criação de páginas, o Facebook exige que haja uma foto para que seja usada como foto de perfil e eu havia acabado de fazer um mene com essa foto do avestruz; decidi, então usar essa foto, que estava salva no computador, como uma espécie de placeholder, uma foto temporária até que fizéssemos uma adequada. Só que as pessoas gostaram do avestruz e começaram a interagir com ele, então resolvi manter o avestruz como foto de perfil e dar uma personalidade a ele, criando assim o Dr. Menes.

O mene em sua versão na página (site dos menes), por si só, tem um “conceito” parecido com o meme em muitas de suas postagens, mas se perfazem de outras formas ao longo de suas publicações. A proposta dos objetivos específicos de minha pesquisa era de fato compreender esse novo conceito do mene na rede, e junto o seu processo de construção para tornar-se um mene, e, a partir da entrevista feita com um dos moderadores Thiago Schwartz (2017), disserta sobre o significado dos menes:

[...] o significado de mene precisa do significado de meme para opor-se a ele, na nossa ideia inicial. Mas, como são 5 anos e com o nível de interação com o público que temos, o conceito inicial chega a ser desconhecido pra uma boa parte das pessoas que curtem nossa página. Por isso, hoje eu acredito que o

me passou a ter uma identidade própria, cujo significado ainda é bastante abrangente, mas o que queremos comunicar é o humor por si, sem um grande objetivo por trás.

O contexto cunhado pelo site dos menes (página), não tem uma fórmula predefinida de seu significado, como meme, mas sim precisa do significado de meme para opor-se a ele. Os usuários acabaram dando um significado próprio a eles, e outras muitas vezes não entendem o “conceito” inicial. Muito dos menes tornam-se a reversão da expectativa, esse é um dos motivos pelo qual a página consegue se manter ativa mesmo depois de 5 anos: a facilidade em mudar a abordagem sobre o mene, que na maioria das vezes os memes se tornam menes na página, por formas de trocadilhos, enigmáticos, trocadilhos visuais e crítica social. Mas o mene passou a ter uma identidade própria na rede, não sendo de forma tão ampla as mesmas características dos memes cujo o seu significado ainda é bastante abrangente, mas o que querem comunicar é o humor por si, geralmente, menes com assuntos atuais, ou que brincam com alguns assuntos com os quais os jovens se identificam, como política, astrologia etc.

O GRUPO SENDO UM PROCEDIMENTO DA PRODUÇÃO COLABORATIVA DO MENE

Figura 5 - O grupo fechado site dos menes.



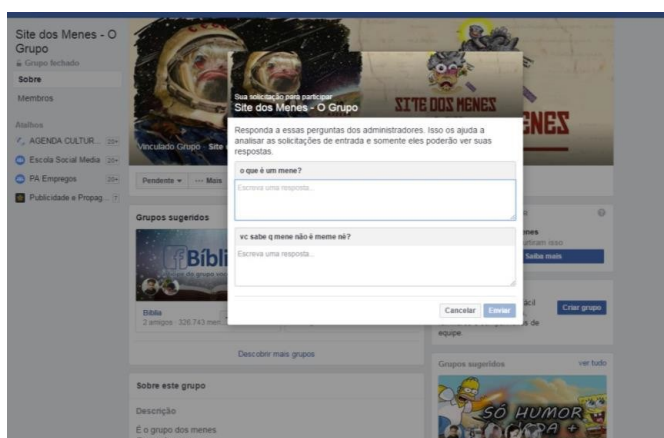
Fonte: (Facebook, 2017).

A página do site dos menes, tem um grupo fechado chamado: site dos menes o grupo, funciona constantemente com a finalidade de um grupo colaborativo para contemplar a ideia de todos, devido a página ter atingido um nível de interação que não se tinha como visualizar a produção de muitos nas marcações e interações nos comentários. E a finalidade do grupo é atender a sugestão dos usuários para alimentar e não perder as ideias boas para ser repostada na página, e assim funciona o grupo ao invés de mandar sugestão, já mandam o mene pronto sem que outras possam intervir no processo criativo. Dentro do grupo, principalmente funciona como produção de conteúdo, e as piadas internas, dispondo de um pequeno manual de regras para se fazer menes e aplicação de sua marca d'água, sendo uma forma a evitar que as pessoas ou páginas associadas ao humor copiem a ideia. Thiago Schwartz (2017) apresenta o grupo:

[...]. Uma vez postada a imagem, os próprios membros fariam o “trabalho” de curadoria, curtindo os menes engraçados e denunciando os ofensivos. Como era um mene que já havia passado pelo crivo da audiência, as chances de a postagem ser bem recebida aumentaram, fazendo com que recebesse mais curtidas e compartilhamentos, o que aumentou a visibilidade da página.

O grupo além de ser um processo colaborativo, de produção de conteúdo para alimentar a página, também ao mesmo tempo fazem como que os mesmo integrem entre eles mesmo, funciona como de uma “comissão de curadoria” também, para se ter um processo justo para todos que produzem conteúdos no grupo, além de ter os devidos créditos, se a produção for postada na página oficial.

Figura 6 - Pequeno questionário para solicitação de entrada no grupo do site dos menes.



Ao solicitar a entrada no grupo os administradores, dispõe de um pequeno questionário composto de duas perguntas (o que é um mene?, vc sabe que mene não é meme né?), que após a verificação delas pelos administradores, liberam a permissão para entrada no grupo. Interrogo sobre os critérios avaliativos antes de entrar no grupo, comenta Thiago Schwartz (2017):

Porque com o aumento do grupo, pessoas com intenções diferentes das que queremos para o grupo começaram a entrar [...]. Esse filtro ajuda a manter no grupo apenas pessoas que estejam lá com a finalidade para o qual ele foi criado, que é a de fazer humor”. Com isso o grupo consegue ter mais controle do tipo de usuário, que pretender fazer parte, evitando assim, postagem de conteúdos que não é do que se discute no grupo.

O grupo possui um manual que serve de apoio no grupo, para principalmente que o humor original, e atrativo aos usuários. A produção é colaborativa tanto dos usuários, quanto para os 25 moderadores, mas não é uma regra exclusiva com esse propósito para impor produção de postagens, a ideia é que as produções que receberem muitos likes, e chamar a atenção, mas principalmente ser engraçada, de fato ele é postada na página oficial, exemplo disso é Rally do certões, sua interação no grupo foi bem aceita, e logo foi respondada.

EXEMPLO DE POSTAGENS CONSTRUIDAS NO GRUPO E RESPPOSTADA NA PÁGINA



Postagem feita pela Ingrid Cruz no grupo, dia 14 de novembro de 2017, com 6,9 mil

interações, com a legenda: O rally dos certões, e o texto na imagem: “eu sou casado há 30 anos. Tenho uma família abençoada”. Sendo uma postagem que teve grande alcance, assim foi postado na página oficial, no dia 18 de novembro.



Postagem feita na página oficial do site dos menes, no dia 18 de novembro, Produzida no grupo e aprovada também. A edição para ser postada na página foi com direitos autorais e a foi a marca d’agua, para não ser copiada e se ter o devido crédito a página.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi em apresentar os memes e os menes como grandes protagonistas dos processos atuais de comunicação, entre os usuários e as trocas informativas e informacionais na rede, e como chegaram até esse estágio de popularização na internet, fazendo grande sucesso principalmente nas mídias sociais. com uma abordagem etnográfica na página site dos menes no Facebook e a aplicação de um questionário (entrevista) em um dos moderadores da página.

No primeiro passo dessa pesquisa foi, estudar os primeiros os métodos da comunicação, com autores que pudessem da fundamentação teórica ao meu estudo, busquei autores que tivessem em sua linha de estudo métodos comunicacionais com interação humana, cultura,

práticas sociais e a tecnologia. porque entendo que os memes não surgiram do nada, eles surgem também aliados ao surgimento dos processos comunicacionais. A imagem, a escrita e a cultura, tornaram-se métodos de comunicação, que hoje com auxílio das tecnologias foram aprimorados e cada vez mais fazem parte do cotidiano humano.

O processo até se chegar ao meme, como replicador assim chamado por Richard Dawkins, o trabalho buscou compreender a diferença do termo meme e mene, o que querem comunicar, e também com tarefa de entender os processos para se chegar a ideia de mene em sua página site dos memes no Facebook.

O meme em sua finalidade surgem de certa forma juntos com os métodos comunicacionais são processos que alteram, tanto a identidade cultural, como a linguagem e a escrita. Richard Dawkins, assemelha os memes como de certa forma fazendo-se parte do determinismo genético (características genéticas do DNA), e do processo da evolução cultural, como os principais responsáveis pela evolução biológica, que se assemelha a esse conceito da biologia que é a palavra, viral - epidemia. Mas assim como epidemias podem ser tanto para coisas boas ou ruins, assim os memes, nem sempre são bons. O mene também precisa opor-se ao meme para ser ter um “conceito” que o referencie, mas o ele é apenas um termo cunhado pelos fundadores da página, indo um pouco contra a “modinha” do meme, mas ganhando ou outra perspectiva na sua comunidade virtual, sendo legitimado, não com as mesmas características dos memes atuais, mas sim comunicado o humor de forma diferente e atrativa para seus leitores.

REFERÊNCIAS

BUZZFEED. 15 provas que a gretchen foi a dona da internet em 2016. Disponível em: https://www.buzzfeed.com/victornascimento/provas-de-que-a-gretchen-foi-a-dona-da-internet-em-2016?utm_term=.vdzRBv2BgQ#.rpRBM4aMIV Acesso em: 24 de novembro de 2017.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. 1.ed. Brasil: Companhia das letras: Rubino, Rejane 2007.

HENRY JENKINS.ORG. If It Doesn't Spread, It's Dead (Part One): Media Viruses and



Memes. Disponível em: http://henryjenkins.org/2009/02/if_it_doesnt_spread_its_dead_p.html
Acesso em: 08 de novembro de 2017.

KOZINETS, Robert v. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. 1.ed. Penso, 2014.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7.ed. Sulina: Porto Alegre, 2015.

MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutenberg; a formação do homem tipográfico; tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP, 1972.

MUSEUDEMEMES. Disponível em <http://www.museudememes.com.br/o-museu-de-memes/>
Acesso em: 10/10/2017.

OPTCLEAN. Seleção de memes da ines brasil para usar no messenger ou no whatsapp. Disponível em: <https://optclean.com.br/selecao-de-memes-da-ines-brasil-para-usar-no-messenger-ou-no-whatsapp/> Acesso em: 24 de novembro de 2017.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PRIMO, Alex. Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

PORTALDUARTE. Pintura Rupestre. Disponível em:
<http://www.portaldarte.com.br/pinturarupestre.htm> Acesso em: 18 de outubro de 2017.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RUSHKOFF, Douglas. *Media Virus: agendas escondidas na cultura popular*. Nova York, (1994).

SANTAELLA, Lúcia. Cultura e arte do pós-humano. Da cultura das mídias á cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

TECHTUDO. Facebook domina ranking de Redes Sociais mais usadas no mundo. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/07/facebook-domina-ranking-de-redes-sociais-mais-usadas-no-mundo.ghtml> Acesso em: 17 de novembro de 2017.

TECHTUDO. O que é o tumblr. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/06/o-que-e-tumblr.html> Acesso em: 22 de novembro de 2017.

YOUTUBE - parte1-alex primo entrevistado por juremir machado da silva, 2017. Internet:
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n382ttbeblq>> Acesso em: 05 de outubro
de 2017.

YOUTUBE - parte2-alex primo entrevistado por juremir machado da silva, 2017. Internet,
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c3ybwrjsje6y>> Acesso em: 05/10/17.

WIKIPÉDIA – Memética, 2017. Internet Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%A9tica> Acesso em: 10/10/2017.

ANEXO

**POSTAGENS NA PÁGINA (SITES DOS MENES), DO DIA 13/11/17 A 17/11/17:
ATORES INTERAGINDO COM OUTROS ATORES, ASSIM A REDE É
CONSTITUÍDA**





APÊNDICE

Entrevista com Thiago Schwartz, administrados do site dos Menes

1. Qual a ideia do processo de criação, em colocar o avestruz como “logo” da página?

R: Não houve um processo de criação, a escolha da foto foi totalmente ao acaso. Explico: O site dos menes teve seu início no Tumblr. Como uma das nossas características sempre foi o alto nível de interação com nossos leitores, sempre recebíamos sugestões nos nossos Twitters pessoais... como o site estava aumentando e o número de sugestões também, decidimos criar uma página de Facebook, onde as pessoas poderiam, além de compartilhar e comentar o conteúdo, propor novos menes nos comentários ou na caixa de entrada da página, e coube a mim então criar essa página. No processo de criação de páginas, o Facebook exige que haja uma foto para que seja usada como foto de perfil e eu havia acabado de fazer um mene com essa foto do avestruz; decidi, então usar essa foto, que estava salva no computador, como uma espécie de placeholder, uma foto temporária até que fizéssemos uma adequada. Só que as pessoas gostaram do avestruz e começaram a interagir com ele, então resolvi manter o avestruz como foto de perfil e dar uma personalidade a ele, criando assim o Dr. Menes.

2. Quando criaram a página, qual era o princípio de sua finalidade?

R: O propósito inicial era criar um site com memes que não fossem memes. Quando criamos, em 2012, a moda era aqueles memes de carinhas, como o Fuuu, o Trollface, etc., então resolvemos fazer algo cuja proposta fosse completamente oposta a esse tipo de humor: em contraponto à repetição que essas tirinhas traziam, fizemos imagens que continham em si mesmas seu propósito, sem uma capacidade inicial de viralização ou algo do tipo.

3. Porque o nome MENE?

R: Na época, a moda na internet também era o tiopês, um jeito descuidado de escrever, que resultava em palavras desconexas, porém com significado perceptível pelo contexto. Havia também um personagem chamado Bazimguinho, que escrevia usando esse dialeto. Numa das aparições do Bazimguinho, ele usou algo como “site de menes” para se referir ao blog de



tirinhas que ele tinha, e acabamos pegando daí o nome.

4. De como surgiu essa ideia? (Comentem o processo criativo) para chegar a esse “conceito”.

R: Foi de um modo fortuito também. Um dia, um dos fundadores fez um tweet mais ou menos assim “E se a gente fizesse um site com memes que não são memes?”. Nesse mesmo dia eu fiz o Tumblr e uma imagem e mostrei pra ele. Ele gostou, fizemos mais imagens e divulgamos e, a partir daí, todas as pessoas que sugeriram novos menes acabaram dando um significado próprio a eles. Esse talvez seja o motivo pelo qual a página consegue se manter ativa mesmo depois de 5 anos: a facilidade em mudarmos nossa abordagem e nos mantermos sem a necessidade de usar uma fórmula predefinida.

5. O MENE tem um “conceito” parecido com o MEME, exemplo disso é a subversão dos MEMES atuais, que além das subversões para MENES, trazem um contexto inseridos no seu em sua criação. Mas afinal, na visão de vocês, o que os MENES, querem comunicar?

R: Então, como eu disse anteriormente, o significado de mene precisa do significado de meme para opor-se a ele, na nossa ideia inicial. Mas, como são 5 anos e com o nível de interação com o público que temos, o conceito inicial chega a ser desconhecido pra uma boa parte das pessoas que curtem nossa página. Por isso, hoje eu acredito que o mene passou a ter uma identidade própria, cujo significado ainda é bastante abrangente, mas o que queremos comunicar é o humor por si, sem um grande objetivo por trás.

6. Quais assuntos tem uma interação maior nas postagens?

R: Geralmente, menes com assuntos atuais ou que brincam com alguns assuntos com os quais os jovens se identificam, como política, astrologia, essas coisas.

7. Porque existe um grupo da página?

R: Porque a página havia atingido um ponto em que, mesmo que quiséssemos, não tínhamos como atender a todo mundo que mandava sugestões. Sendo assim, perdíamos muitas ideias



boas por falta de tempo e acabávamos passando a impressão de que estávamos ignorando os leitores. Vimos então algumas outras páginas fazendo grupos e decidimos tentar, com algumas reservas. Percebemos então que foi uma decisão bastante acertada, pois os membros do grupo, em vez de mandar a sugestão, passavam a mandar o meme pronto, inclusive com a imagem que eles haviam pensado, sem que interferíssemos no processo criativo deles. Uma vez postada a imagem, os próprios membros faziam o “trabalho” de curadoria, curtindo os memes engraçados e denunciando os ofensivos. Com isso, poderíamos ter uma ideia de qual meme fez mais sucesso entre o grupo e deveria ir para a página (com os devidos créditos, sempre). Como era um meme que já havia passado pelo crivo da audiência, as chances de a postagem ser bem recebida aumentaram, fazendo com que recebesse mais curtidas e compartilhamentos, o que aumentou a visibilidade da página. Resumindo: esse processo sinérgico de “página divulga o grupo que alimenta a página” acabou fazendo com que mais pessoas tivessem contato com ambos.

8. Porque antes de entrar no grupo, tem perguntas de critérios avaliativos relacionados ao assunto?

R: Porque com o aumento do grupo, pessoas com intenções diferentes das que queremos para o grupo começaram a entrar (pessoas postando conteúdo ofensivo, fazendo propaganda, bots, etc.). Esse filtro ajuda a manter no grupo apenas pessoas que estejam lá com a finalidade para o qual ele foi criado, que é a de fazer humor.

9. Uma das regras do grupo é trazer o humor original para a página, além do humor original, quais os outros critérios avaliativos para que as postagens do grupo, seja oficializada na página?

R: Como o conceito é abrangente, cada moderador/administrador tem seu critério para decidir o que vai para a página ou não. Normalmente o caminho é o da aclamação: uma postagem recebe muitos likes, chama a nossa atenção e decidimos colocá-la na página, mas às vezes também gostamos de postar algo que achamos particularmente engraçado, mesmo que seja engraçado apenas para a pessoa que decidiu postar.

10. Geralmente são pessoas do grupo que fazem a criação do conteúdo, existe usuários que



produzem fixo esses conteúdo, na média, quantas pessoas produzem frequentemente para página? além dos administradores.

Hoje em dia somos em 7 administradores e cerca de 25 moderadores. Esses 25 moderadores também produzem conteúdo para a página, mas não temos ninguém exclusivamente com esse propósito. Além disso, não é uma regra, mas a maioria dos posts dos moderadores vão para o grupo primeiro para que sejam “avaliados” pelos outros membros, antes de irem para a página. :)